

SAÚDE COLETIVA E PREVENÇÃO EM ODONTOLOGIA

CASTANHI, Maria Luiza do Nascimento¹
ROGERIO, Felipe Menezes N.¹
CARVALHO, Alice F. Spínola¹
BAPTISTA, Luiz Otávio Cardoso¹
POGIAN, Lara Lopes M.¹
JARDIM, Marcello Angelo¹
OLIVEIRA, Juliana Costa de²

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade MULTIVIX Cachoeiro de Itapemirim-ES.

² Professora orientadora: Doutora (USP). Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – juliana_costa@alumni.usp.br

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal no Brasil tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, com a transição de um modelo centrado em procedimentos curativos para uma abordagem integral baseada na promoção da saúde e prevenção de doenças. A incorporação da Odontologia à Estratégia Saúde da Família em 2000 e a criação do Programa Brasil Sorridente em 2003 representaram marcos fundamentais nesse processo, estabelecendo as bases para uma política nacional de saúde bucal estruturada nos princípios do SUS (BRASIL, 2004; AGÊNCIA GOV, 2024).

Essa nova orientação permitiu a implementação de diversas estratégias baseadas em evidências científicas, desde intervenções coletivas como a fluoretação da água de abastecimento público (ALEXANDRE SILVA et al., 2025; NASCIMENTO, 2024) até ações educativas e preventivas desenvolvidas pelas Equipes de Saúde Bucal nas unidades básicas e escolas (FUSCO et al., 2023; NASCIMENTO et al., 2025). O impacto dessas iniciativas reflete-se na melhoria dos indicadores epidemiológicos, com redução progressiva do índice CPO-D em todas as faixas etárias (BRASIL, 2023), embora persistem desafios significativos relacionados às desigualdades no acesso e na distribuição de recursos (NARVAI, 2020).

Considerando esse contexto, este trabalho tem como propósito analisar as estratégias de promoção da saúde bucal implantadas no Brasil, examinar seus resultados a partir dos dados epidemiológicos disponíveis e discutir os principais

desafios para a consolidação de uma atenção integral em saúde bucal no Sistema Único de Saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada entre setembro e outubro de 2025 nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Utilizaram-se os descritores: "Saúde Bucal", "Políticas Públicas", "Estratégia Saúde da Família", "Brasil Sorridente", "Prevenção de Doenças Bucais" e "Acesso aos Serviços de Saúde". Foram incluídos artigos científicos, documentos oficiais e manuais técnicos publicados entre 2014-2024, em português, inglês ou espanhol, que abordassem políticas públicas, estratégias de promoção e ações preventivas em saúde bucal coletiva no Brasil. A análise consistiu na leitura crítica e síntese dos conteúdos selecionados.

3 DESENVOLVIMENTO

Políticas públicas em saúde bucal

Programa Brasil Sorridente: Implantação e Resultados

O Programa Brasil Sorridente consolidou a saúde bucal como política de estado, garantindo atendimento gratuito e promovendo ações educativas em todo o país. Sua reformulação em 2023 reforçou a equidade no acesso e a integração aos princípios do SUS (BRASIL, 2023). Os dados do SB Brasil mostram avanços significativos: o CPO-D aos 12 anos reduziu de 2,78 (2003) para 1,68 (2023), enquanto crianças livres de cárie aos 5 anos aumentaram de 40% para 53,17%. Entre adultos (35-44 anos), o índice caiu de 20,13 para 10,70, e o edentulismo em idosos reduziu de 50% para 36,3% (BRASIL, 2004; 2023).

Integração com a Estratégia Saúde da Família

A integração das equipes de saúde bucal à ESF permite cuidado integral e contínuo, aproximando o profissional da comunidade. Essa atuação favorece a prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento familiar, sendo instrumento essencial para consolidar as ações do Brasil Sorridente (FUSCO et al., 2023).

Ações preventivas baseadas em evidências

As ações preventivas devem considerar o nível de risco individual, relacionado a condições socioeconômicas, hábitos de higiene, consumo de açúcares e fatores genéticos. A cárie dentária e doença periodontal compartilham fatores de risco como tabagismo, álcool e má alimentação. A prevenção inclui redução do consumo de açúcares, escovação adequada com dentífrico fluoretado e políticas que melhorem condições socioeconômicas (SALES-PERES, 2021).

Selantes dentários representam alternativa preventiva de custo-efetividade para fossas e fissuras, principalmente em molares permanentes. Já a aplicação tópica de flúor, individual ou coletiva, atua no processo de desmineralização e remineralização dental, podendo ser administrada através de vernizes, géis e dentífricos (SALES-PERES, 2021).

Os avanços tecnológicos como radiografias digitais, scanners intraorais e impressão 3D têm tornado os procedimentos mais acessíveis e seguros (INTERNATIONAL JOURNAL., 2023). Para pacientes com necessidades especiais e idosos, recomenda-se adaptações como escovas com cabos especiais, fixação de horários para escovação e supervisão da higiene oral (PASSOS et al., 2024).

Desafios

Persistem desafios significativos como escassez de recursos, falta de profissionais e desigualdades regionais. Áreas rurais, indígenas e periféricas sofrem com carência de atendimento, comprometendo a ampliação da cobertura e efetividade dos programas preventivos (FREIRE et al., 2021; LLANEZA et al., 2022).

A análise das estratégias mapeadas evidencia que, embora o Brasil tenha consolidado uma base de políticas públicas voltadas à promoção da saúde bucal, a efetividade das ações implementadas ainda é desigual entre regiões e grupos populacionais. A criação do Programa Brasil Sorridente e a integração das Equipes de Saúde Bucal à Estratégia Saúde da Família demonstram o avanço e a preocupação com a saúde da população, o que resulta no princípio da integralidade e fortalecem a atenção primária e cuidado com aqueles menos favorecidos (BRASIL, 2023; FUSCO et al., 2023). Contudo, a falta de recursos financeiros, a falta de infraestrutura e a carência de profissionais em áreas de difícil acesso reduzem o

potencial dessas iniciativas, comprometendo a continuidade dos projetos e a qualidade do serviço prestado (FREIRE et al., 2021). A literatura mostra que, embora os índices de cárie e edentulismo tenham diminuído nos últimos anos, persistem disparidades marcantes entre as regiões Norte e Nordeste em comparação ao Sul e Sudeste, resultado das desigualdades estruturais que o Sistema Único de Saúde enfrenta (BRASIL, 2023; LLANEZA et al., 2022).

O impacto das políticas públicas nos indicadores de saúde é inegável. O aumento da de crianças livres de cárie mostram que os programas preventivos e educativos tiveram efeito (BRASIL, 2004; 2023). Entretanto, a melhoria dos indicadores não deve ocultar a necessidade de uma análise qualitativa mais aprofundada. A qualidade dos serviços prestados pelas políticas públicas deve seguir às especificidades culturais, econômicas e epidemiológicas de cada território (FUSCO et al., 2023).

Entre os desafios para a implementação das ações coletivas, destacam-se a falta de recursos humanos especializados, a descontinuidade de políticas entre gestões e a ausência de monitoramento das metas estabelecidas. Em muitos municípios, a atuação das equipes de saúde bucal ainda é limitada, com ações preventivas pontuais e sem integração efetiva nas escolas e na comunidade. (FREIRE et al., 2021; LLANEZA et al., 2022).

Diante desse cenário, algumas propostas para a superação das barreiras identificadas incluem o fortalecimento da formação em saúde coletiva nos cursos de graduação, além de cursos para profissionais atuantes na rede. Visto que, é necessário ampliar o financiamento destinado à saúde bucal, garantindo a manutenção das equipes, a aquisição de equipamentos e instrumentais, e o desenvolvimento de tecnologias (BRASIL, 2023; FUSCO et al., 2023).

Por fim, as recomendações para práticas futuras, mostra a que a pesquisa à inovação tecnológica deve caminhar junto à valorização do trabalho em equipe e da participação social, elementos centrais para a efetividade das políticas públicas e para a consolidação de um modelo de atenção verdadeiramente integral e inclusivo (INTERNATIONAL JOURNAL, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta análise indicam avanços significativos na saúde bucal populacional no Brasil, especialmente após a criação do Programa Brasil Sorridente e a ampliação das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família. Está claro que essas ações do governo foram fundamentais para a redução das taxas de cárie e perda de dentes, além de facilitar o acesso aos serviços de odontologia. As estratégias de prevenção e educação, aliadas à fluoretação da água e ao fortalecimento da colaboração entre diversos setores, foram cruciais para a melhoria dos indicadores epidemiológicos e a promoção de hábitos saudáveis. Contudo, ainda persistem desigualdades consideráveis entre regiões e grupos sociais, mostrando que os avanços técnicos e científicos não conseguiram garantir, totalmente, a equidade nos cuidados. Assim, é fundamental que as políticas de prevenção continuem a se concentrar nas comunidades, assegurando a eficácia e a sustentabilidade das ações a longo prazo.

Dentre as limitações, destaca-se que esta revisão foi baseada em publicações disponíveis em bases de dados específicas e dentro de um recorte temporal definido, o que pode restringir a amplitude dos resultados encontrados. Além disso, a diversidade de metodologias empregadas nos estudos incluídos apresentou desafios para comparações diretas e conclusões mais abrangentes. Outro ponto relevante é a escassez de trabalhos que abordem a percepção de usuários e profissionais sobre a eficácia das políticas públicas, o que dificulta uma compreensão mais profunda do impacto real das iniciativas de saúde bucal na qualidade de vida das populações atendidas. Esses aspectos evidenciam a necessidade de ampliar a produção científica no país e de fomentar avaliações contínuas e sistemáticas dos programas públicos.

Recomenda-se que futuras investigações aprofundem a análise da eficácia e do custo-benefício das abordagens preventivas, considerando as especificidades regionais, culturais e socioeconômicas do Brasil. Estudos que combinam métodos quantitativos e qualitativos podem oferecer uma compreensão mais abrangente da realidade enfrentada pelas comunidades. Além disso, é importante expandir as pesquisas que explorem o uso de tecnologias digitais, teleodontologia e inovações em saúde coletiva, com foco na melhoria do monitoramento das políticas públicas e na inclusão de populações vulneráveis. Por fim, ressalta-se a importância de fortalecer a educação continuada dos profissionais de saúde e promover a participação social

como pilares essenciais para o desenvolvimento de um modelo de atenção integral, equitativo e humanizado no âmbito do Sistema Único de Saúde.

5 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. Brasil Sorridente: retomada do programa marca avanços da saúde bucal no país. Brasília: Agência Gov, 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/>. Acesso em: 17 out. 2025.

ALEXANDRE SILVA, R.; ALVES RODRIGUES, A. L.; CALÇA ASSIS, J.; MARQUES DOS SANTOS, C. C. Fluoretação da Água Destinada ao Consumo Humano na Região Noroeste do Estado de São Paulo (SP): 13 anos de heterocontrole. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista, São Paulo, v. 22, p. e41575, 2025. DOI: 10.57148/bepa.2025.v.22.41575. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/41575>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Primeiros Resultados SB Brasil 2023. Brasília: Coordenação-Geral de Saúde Bucal, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/sb-brasil>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2003: Condições de saúde bucal da população brasileira 2002–2003. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FUSCO, Larissa Amélia et al. Práticas adotadas pelas equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma revisão da literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 666–683, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i1.2023-009. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9374>. Acesso em: 15 out. 2025.

GRACCO, A.; DE STEFFANI, A.; BRUNO, G. Influence of new technology in dental care: a public health perspective. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 7, p. 5364, 2023.

NARVAI, P. C. O caso do “Brasil Sorridente” e perspectivas da Política Nacional de Saúde Bucal em meados do século XXI. Tempus – Actas de Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, p. 9–18, 2020.

NASCIMENTO, Camilla Ferreira do. Fluoretação da água de abastecimento e prevenção da cárie dentária: revisão sistemática e metanálise. 2024. 3158 f. Tese (Doutorado em Odontologia) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/282445>.

NASCIMENTO, M. E. B. do et al. Estratégias de promoção da saúde em escolas: educação alimentar, saúde bucal e vacinação. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 11, p. e19726, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n11-098. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/19726>. Acesso em: 16 out. 2025.

PASSOS, Vanara Florêncio; ALVES, José Rafael de. Manual prático de higiene bucal adaptada para pacientes com necessidades especiais: manual prático. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2024.

SALES PERES, Sílvia Helena de Carvalho. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. Santana do Parnaíba: Manole, 2021.

SANTOS, M. de A.; SILVA, M. G. da; PINTO, F. J. M. Produção de resíduos em hospitais públicos e filantrópicos no município de Fortaleza (CE). Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v. 34, n. 2, p. 321–332, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/38>. Acesso em: 17 out. 2025.